



Release de Resultados

TT21

45%
margem EBITDA

+20%
de clientes B2B

+27%
de clientes B2C em fibra

Uberlândia – MG, Maio de 2021 – A Algar Telecom, Companhia de serviços de telecomunicações sobre fibra focada no mercado B2B, divulga seus resultados do 1º Trimestre de 2021 (1T21).

As Informações Financeiras Intermediárias consolidadas foram preparadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 (R1) - Demonstrações Intermediárias, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC") e IAS 34 - Informações Intermediárias - emitida pelo International Accounting Standards Board ("IASB").

As Informações Financeiras Intermediárias não incluem todos os requerimentos de demonstrações financeiras anuais e, dessa forma, devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas da Companhia, preparadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro ("IFRS") e práticas contábeis adotadas no Brasil ("BRGAAP") para o exercício findo em 31 de dezembro de 2020.

As comparações, exceto quando indicado o contrário, são feitas em relação ao 1º Trimestre de 2020 (1T20).



Contatos de Relações com Investidores

ri.algartelem.com.br

ri@algartelem.com.br

(+55 34) 3256-2978

Rua José Alves Garcia, 415

Uberlândia - MG

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Algar Telecom celebra contrato de compra da Vogel Telecom e é reconhecida como a Melhor Telecom no Guia Exame ESG.

O 1º trimestre de 2021, se por um lado foi notado pelos desafios que a 2ª onda da Covid-19 trouxe ao país, foi marcado por uma robusta performance da Algar Telecom.

Nossas soluções de conectividade de alta velocidade ao segmento B2B continuaram se expandindo e resultaram em um acréscimo de 20,6% de micro e pequenas empresas – MPE e 13,4% de médias e grandes empresas à carteira de clientes da Companhia. Ao mesmo tempo, nosso foco no desenvolvimento de novos produtos e serviços ampliou em 43,1% as receitas de TIC, que alcançaram 12% de toda a receita do segmento, e viabilizou a marca de 1,5 milhão de chips M2M (*Machine-to-Machine*) ativos.

Aos nossos clientes do varejo, para os quais a conectividade viabiliza não apenas o trabalho remoto mas também a educação à distância e o entretenimento, seguimos proporcionando banda larga de alta qualidade em fibra, cujo salto foi de 27,2% em relação ao mesmo período de 2020 e já representa 79% de todos os nossos acessos.

Somos felizes no nosso propósito de servir os nossos clientes. Mais do que isso, somos “Gente Servindo Gente” e, com essa visão, sempre primamos pelas melhores práticas não apenas no eixo social mas também ambiental e em nossa governança corporativa tripé, atualmente, denominada ESG.

Assim, ao sermos reconhecidas, nesse mês de maio de 2021, como a “A Melhor Telecom no Guia Exame ESG 2020”, tivemos, mais uma vez, a certeza de estarmos trilhando o caminho certo. Alguns resultados são, na nossa visão, os alicerces para essa conquista. Nos últimos seis anos, avançamos em nosso plano estratégico dobrando o EBITDA, a geração operacional de caixa e o lucro líquido. Creditamos parte importante desse resultado à robustez da nossa estrutura de governança e ao ambiente de inovação que incentivamos. No eixo ambiental temos buscado uma redução contínua de nossas emissões de CO2 por meio de uma governança climática efetiva, além de termos avançado no consumo de energias renováveis, que já representam 66% da nossa matriz atual. Mantivemos, também, a gestão contínua de nossa frota de veículos, cujo uso de combustível já é 94% de fontes menos poluentes.

Do ponto de vista social, 2020 se mostrou um ano em que a nossa atuação em saúde e segurança nos permitiu manter a nossa operação enquanto preservávamos a segurança de nossos associados e clientes. Nossos técnicos de campo não mediram esforços para garantir a disponibilidade dos serviços mesmo diante de um cenário adverso. Do nosso lado, asseguramos todas as medidas de prevenção, protocolos, EPIs, treinamentos e programas de testagem para a Covid-19, visando oferecer a maior segurança possível. E assim, seguimos ampliando os indicadores de satisfação dos nossos clientes combinando atendimento, qualidade da rede, disponibilidade dos sistemas e a segurança de dados.

Nosso compromisso com a geração de valor não parou por aí. Nesse mesmo mês de maio, celebramos um contrato para a compra da Vogel Telecom, conforme Fato Relevante publicado pela Companhia no dia 08.

Esta aquisição, que está sujeita a condições precedentes já comunicadas, está alinhada à estratégia de crescimento da Algar Telecom, com foco no segmento B2B. A complementariedade entre as redes propiciará, além de relevantes sinergias operacionais, a entrada imediata da Companhia em novas

localidades geográficas, a adição das micro e pequenas empresas dessas regiões à sua carteira de clientes e a disponibilização de seu portfólio TIC aos clientes corporativos, tanto atuais quanto futuros.

Assim, seguimos confiantes quanto ao futuro dos nossos negócios e à capacidade do Brasil de atravessar essa fase desafiadora para todos. Nos preparamos para superar esse momento e seguiremos com o propósito de atender os clientes com qualidade e proximidade, gerando valor a todos os nossos *stakeholders*.

DESTAQUES DO 1T21

B2B

- Crescimento de **9,4%** na receita líquida, que atingiu **63%** das receitas totais da Companhia.
- Aumento de **19,8%** no número de clientes e de **43,1%** nas receitas de TI.

B2C

- Crescimento de **27,2%** nos clientes banda larga em fibra.
- Evolução de **8,0%** nas receitas de banda larga, que alcançaram **52,6%** das receitas do B2C.

DESEMPENHO FINANCEIRO

- Receita líquida e EBITDA consolidados evoluíram **3,5%** e **15,4%**, respectivamente.
- Margem EBITDA atingiu **45,4%**, aumento de 4,7 p.p.

DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO

R\$ milhões

Destaques	1T20	1T21	Δ Ano	4T20	Δ Trim.
RECEITA BRUTA	754,9	770,0	2,0%	769,8	0,0%
RECEITA LÍQUIDA	574,7	594,7	3,5%	601,6	-1,1%
B2B	343,5	375,6	9,4%	372,6	0,8%
B2C	231,2	219,2	-5,2%	229,0	-4,3%
EBITDA	233,9	270,0	15,4%	266,1	1,4%
%	40,7%	45,4%	-	44,2%	-
EBITDA SEM EFEITOS PONTUAIS	233,9	267,9	14,5%	240,4	11,4%
%	40,7%	45,1%	-	40,0%	-
LUCRO LÍQUIDO	45,0	58,3	29,6%	44,0	32,4%
%	7,8%	9,8%	-	7,3%	-
INVESTIMENTOS	154,6	136,8	-11,6%	182,4	-25,0%

TOTAL CLIENTES B2B (mil)	137,0	164,2	19,8%	159,9	2,7%
TOTAL ACESSOS BANDA LARGA (mil)*	620,4	654,1	5,4%	648,5	0,9%
BANDA LARGA EM FIBRA (mil)	412,1	535,2	29,9%	502,4	6,5%
B2C	314,6	400,1	27,2%	377,3	6,0%
B2B	97,6	135,1	38,5%	125,1	8,0%

* Não engloba 60,3 mil Linhas Dedicadas consideradas no total de acessos publicado pela Anatel.

SEGMENTO B2B

Em mil

Número de clientes (unidade)	1T20	1T21	Δ Ano	4T20	Δ Trim.
Total	137,0	164,2	19,8%	159,9	2,7%
Corporativo	14,9	16,9	13,4%	16,5	2,7%
MPE	122,1	147,3	20,6%	143,5	2,7%

Composto pelas micro e pequenas empresas – MPEs e pelos clientes corporativos (médias e grandes empresas), o segmento B2B da Algar Telecom alcançou 164,2 mil clientes no 1T21, uma evolução de 19,8%, impulsionada por um crescimento de dois dígitos tanto entre os clientes MPE (20,6%) quanto entre os corporativos (13,4%). Esses clientes estão dispersos nas 367 cidades de 16 estados e do Distrito Federal, onde a Companhia oferta soluções de conectividade de alta velocidade combinada com soluções de voz e TI, que vão desde serviços de segurança das redes até o armazenamento na nuvem.

R\$ milhões

Receita líquida	1T20	1T21	Δ Ano	4T20	Δ Trim.
B2B	343,6	375,6	9,4%	372,6	0,8%
Dados	217,1	220,0	1,3%	222,3	-1,0%
Produtos TIC	30,4	43,5	43,1%	41,4	5,1%
Voz	66,7	68,8	3,1%	69,5	-1,0%
Outras	29,4	43,3	47,3%	39,4	9,9%

Os clientes B2B geraram uma receita líquida de R\$ 375,6 milhões no trimestre, 63% de toda a receita da Algar Telecom, um aumento de 9,4% em relação ao 1T20. Os destaques do período foram os produtos

TIC, que evoluíram 43,1% e já respondem por 12% das receitas do segmento, e o aumento das receitas com chips IOT (*Machine-to-Machine* ou Internet das Coisas), contabilizadas na linha de outras receitas.

SEGMENTO B2C

Em mil

Número de acessos	1T20	1T21	Δ Ano	4T20	Δ Trim.
TOTAL	2.870	3.611	25,8%	3.484	3,7%
Banda larga fixa	500	504	0,9%	504	0,0%
Banda larga em fibra	315	400	27,2%	377	6,0%
Telefonia móvel	1.161	1.126	-3,0%	1.140	-1,3%
Pós-pago	449	469	4,5%	461	1,6%
Pré-pago	712	657	-7,7%	679	-3,2%
M2M (<i>Machine-to-Machine</i>)*	732	1.524	108,2%	1.379	10,5%
Telefonia fixa	477	457	-4,2%	460	-0,7%

*Chips IOT vendidos a clientes corporativos, atacado e MPE.

No varejo, a Algar Telecom presta serviços que combinam banda larga em fibra com telefonia celular e fixa. Os investimentos realizados na expansão da rede de fibra ótica da Companhia, nos últimos anos, resultaram em 867 mil domicílios passados (*homes passed*) e 439 mil domicílios conectados. O número de acessos banda larga em fibra no varejo atingiu 400 mil no 1T21, um crescimento de 27,2% em relação ao do 1T20, e passou a representar 79% de todos os acessos banda larga do segmento.

Na telefonia móvel, o número de clientes pós pagos, que têm maior ARPU, cresceu 4,5% enquanto os pré-pagos caíram 7,7%.

R\$ milhões

Receita líquida	1T20	1T21	Δ Ano	4T20	Δ Trim.
B2C	231,2	219,2	-5,2%	229,0	-4,3%
Banda larga (fixa e móvel)	106,9	115,4	8,0%	117,9	-2,1%
Voz (fixo e móvel)	59,3	49,2	-17,0%	55,1	-10,7%
Outras	65,0	54,6	-16,0%	56,0	-2,5%

A receita líquida gerada pelos serviços prestados ao varejo somou R\$ 219,2 milhões no 1T21, ante R\$ 231,2 milhões no 1T20. A menor receita é fruto da decisão tomada pela Companhia, no final de 2020, de descontinuar seus serviços de TV paga diante do cenário de preferência dos clientes por novas formas de consumo de conteúdo, decisão essa que trouxe um impacto positivo para a rentabilidade do negócio. Excluindo a receita de TV do ano anterior, as receitas do segmento cresceram 1,0% impulsionadas pelos serviços de banda larga e SVA, que mais do que compensaram a queda das receitas de voz, em contínua queda em todo o setor.

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

A receita líquida total da Companhia atingiu R\$ 594,7 milhões no primeiro trimestre de 2021, um crescimento de 3,5% conduzido pelo segmento B2B (+9,4%).

CUSTOS E DESPESAS

R\$ milhões

Custos e despesas	1T20	1T21	Δ Ano	4T20	Δ Trim.
TOTAL	(340,8)	(324,7)	-4,7%	(335,5)	-3,2%
Pessoal	(110,5)	(121,9)	10,3%	(133,2)	-8,5%
Materiais e mercadorias vendidas	(27,0)	(28,5)	5,6%	(30,6)	-6,7%
Serviços de terceiros	(111,8)	(108,9)	-2,7%	(113,3)	-3,9%
Interconexão e meios de conexão	(28,7)	(32,9)	14,8%	(31,4)	5,0%
Propaganda e Marketing	(7,9)	(6,8)	-13,2%	(7,1)	-3,9%
PCLD	(11,9)	(9,8)	-18,1%	(8,1)	20,9%
Aluguéis e seguros	(30,4)	(20,8)	-31,5%	(28,4)	-26,6%
Outros*	(12,5)	4,9	-	16,5	-

* Inclui outras receitas (despesas) operacionais.

No primeiro trimestre de 2021 os custos e despesas operacionais consolidados, excluindo depreciação e amortização, somaram R\$ 324,7 milhões, ante R\$ 340,8 milhões no 1T20. Desconsiderando os efeitos pontuais positivos, de R\$ 2,1 milhões no 1T21, os custos e despesas foram 5,3% menores que no mesmo período do ano anterior, influenciados por reduções em aluguéis e seguros, serviços de terceiros e outros custos e despesas.

Pessoal

Os custos e despesas com pessoal somaram R\$ 121,9 milhões no 1T21, ante R\$ 110,5 milhões no mesmo período de 2020. Esse aumento é explicado, sobretudo, pelos acordos coletivos e por rescisões trabalhistas (R\$ 3,8 milhões) advindas da decisão da Companhia de terceirizar alguns de seus processos de backoffice.

Materiais

No 1T21, os custos e despesas com materiais apresentaram um aumento de 5,6% em relação ao mesmo período de 2020, consequência do maior volume de modems vendidos para suportar o crescimento de clientes de banda larga em fibra.

Serviços de terceiros

Os custos e despesas com serviços de terceiros totalizaram R\$ 108,9 milhões no 1T21, uma queda de 2,7% em relação ao 1T20 explicada, sobretudo, pelo término dos custos com programação de TV, dada a descontinuidade do serviço no final de 2020.

Interconexão e meios de conexão

No primeiro trimestre de 2021, os custos com interconexão e meios de conexão somaram R\$ 32,9 milhões, um aumento de 14,8% em relação ao mesmo trimestre de 2020. Essa variação é fruto do aumento da tarifa de VUM, implementado pela Anatel em fevereiro desse ano, e de novos contratos de EILD nas áreas de expansão da Companhia.

Propaganda e Marketing

As despesas com propaganda e marketing totalizaram R\$ 6,8 milhões no 1T21, ante R\$ 7,9 milhões no mesmo período do ano anterior. Essa redução foi ocasionada pela menor participação da Companhia em eventos de mercado, fruto dos efeitos da pandemia da Covid-19.

Provisão para créditos de liquidação duvidosa - PCLD

As despesas com PCLD contabilizaram R\$ 9,8 milhões no 1T21, volume inferior aos R\$ 11,9 milhões do 1T20 em razão de uma maior eficiência no recebimento de títulos vencidos há mais de 720 dias.

Aluguéis e seguros

No 1T21, os custos e despesas com aluguéis e seguros contabilizaram R\$ 20,8 milhões, uma redução de 31,5% em relação ao 1T20 ocasionada pela assinatura, em julho de 2020, de um contrato de longo prazo para aluguéis de torres que, conforme regras do IFRS16, passou a compor o saldo de arrendamento mercantil.

Outros

No primeiro trimestre de 2021, os outros custos e despesas contabilizaram uma receita de R\$ 4,9 milhões, ante uma despesa de R\$ 12,5 milhões no 1T20. Essa variação é explicada, principalmente, por (i) uma queda de R\$ 5,8 milhões na linha de outros custos operacionais e de R\$ 2,0 milhões na de outras despesas comerciais, ocasionadas por uma mudança de prática contábil em que os créditos de PIS/Cofins passaram a ser lançados como dedução de custos e despesas e não como dedução de vendas; e (ii) por um efeito pontual positivo, de R\$ 7,1 milhões, contabilizado na linha de outras receitas/despesas operacionais, referente a crédito de substituição tributária.

EBITDA

O EBITDA recorrente do 1T21 somou R\$ 267,9 milhões, 14,5% superior ao registrado no 1T20. A margem alcançada em 2020 foi de 45,1%, ante 40,7% do mesmo período do ano anterior. Contribuíram para esse resultado a expansão das operações dos clientes B2B e as ações de digitalização, com vistas a uma melhor experiência do cliente e uma maior eficiência operacional.

DEPRECIACÃO E AMORTIZAÇÃO

A Companhia contabilizou R\$ 136,8 milhões em depreciações e amortizações, número 12,7% maior que o do mesmo período de 2020 ocasionado pela maior base de ativos imobilizados resultante dos investimentos realizados nos últimos anos e composta, sobretudo, por novas redes implantadas para servir aos clientes B2B e fibra ótica até a casa do cliente varejo (*Fiber to the home – FTTH*).

RESULTADO FINANCEIRO

No 1T21 as despesas financeiras líquidas somaram R\$ 58,4 milhões, ante R\$ 47,3 milhões no 1T20. O aumento, de R\$ 11,1 milhões, é explicado, sobretudo, por: (i) R\$ 3,0 milhões resultantes do impacto do maior IPCA sobre o saldo médio de dívida atrelado a esse indicador; (ii) R\$ 5,0 milhões de juros sobre contingências em razão do maior volume de contingências no comparativo dos períodos e (iii) R\$ 2,0 milhões decorrentes de novos contratos de arrendamento mercantil, conforme IFRS16.

LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO

No primeiro trimestre de 2021 o lucro líquido foi de R\$ 58,3 milhões, 29,6% superior aos R\$ 45,0 milhões registrados no 1T20. A margem sobre a receita operacional líquida foi de 9,8%.

INVESTIMENTOS

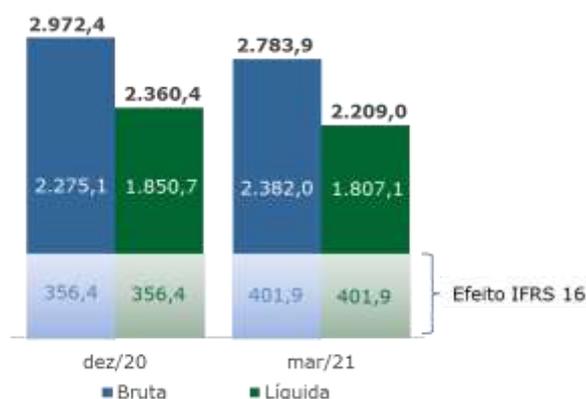
R\$ milhões



No primeiro trimestre de 2021, a Algar Telecom investiu R\$ 120,5 milhões (R\$ 136,8 milhões se considerados os contratos de arrendamento mercantil, conforme o IFRS16) destinados, majoritariamente, à conexão de novos clientes. O valor investido no mesmo trimestre do ano anterior foi impactado pelo movimento de antecipação de equipamentos, o que foi feito pela Companhia para garantir a conexão dos seus clientes diante do cenário de incertezas causado pela pandemia (Covid-19).

ENDIVIDAMENTO

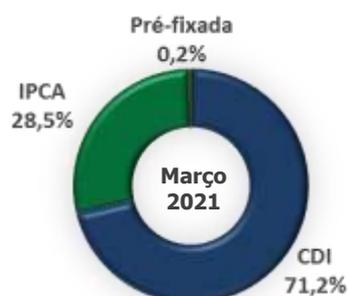
Dívida (R\$ milhões)



Cronograma de amortização da dívida bruta (R\$ 2.382,0 milhões - ex IFRS16)



Indexadores da dívida



Rating de crédito da Companhia, pela S&P: brAAA, com perspectiva estável.

Ao final do primeiro trimestre de 2021, a Companhia apresentava dívida bruta de R\$ 2.382,0 milhões (R\$ 2.783,9 milhões com os contratos de arrendamento, conforme o IFRS 16), 6,3% inferior à posição de 31 de dezembro de 2020 em razão de amortização, da 1ª série de sua 6ª emissão de debêntures, no valor de R\$ 75 milhões, em março desse ano. A dívida líquida, por sua vez, era de R\$ 1.807,1 milhões, 23,4% menor que a de dezembro de 2020.

O perfil da dívida é de longo prazo, com 22% vencendo no curto prazo e 53% com vencimento acima de 2 anos. Em 31 de março de 2021, o indicador dívida líquida/EBITDA era de 1,7x, inferior aos covenants contratuais estabelecidos em 3,0x até o 3º trimestre de 2022.

ANEXO I - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (EM R\$ MILHÕES)

	1T20	1T21	Δ Ano	4T20	Δ Trim.
RECEITA BRUTA	754,9	770,0	2,0%	769,8	0,0%
Impostos e deduções	(180,2)	(175,2)	-2,8%	(168,1)	4,2%
RECEITA LÍQUIDA	574,7	594,7	3,5%	601,6	-1,1%
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS	(343,2)	(336,4)	-2,0%	(393,2)	-14,4%
Pessoal	(110,5)	(121,9)	10,3%	(133,2)	-8,5%
Materiais	(4,9)	(3,2)	-34,1%	(30,6)	-89,5%
Custo das Mercadorias Vendidas	(22,1)	(25,3)	14,4%	(26,7)	-5,1%
Serviços de terceiros	(111,8)	(108,9)	-2,7%	(113,3)	-3,9%
Interconexão e meios de conexão	(28,7)	(32,9)	14,8%	(31,4)	5,0%
Propaganda e Marketing	(7,9)	(6,8)	-13,2%	(7,1)	-3,9%
PCLD	(11,9)	(9,8)	-18,1%	(8,1)	20,9%
Aluguéis e seguros	(30,4)	(20,8)	-31,5%	(28,4)	-26,6%
Outros	(15,0)	(6,8)	-54,4%	(14,5)	-53,0%
OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	2,4	11,7	380,0%	31,0	-62,3%
EBITDA	233,9	270,0	15,4%	266,1	1,4%
Margem %	40,7%	45,4%	-	44,2%	-
Depreciações e amortizações	(121,3)	(136,8)	12,7%	(138,3)	-1,1%
EBITDA SEM EFEITOS PONTUAIS	233,9	267,9	14,5%	240,4	11,4%
Margem %	40,7%	45,1%	-	40,0%	-
EBIT	112,6	133,2	18,3%	127,8	4,2%
Financeiras, líquidas	(47,3)	(58,4)	23,5%	(68,4)	-14,6%
LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS	65,3	74,8	14,5%	59,5	25,8%
IR e CS	(20,4)	(16,5)	-18,9%	(15,5)	6,9%
LUCRO LÍQUIDO	45,0	58,3	29,6%	44,0	32,4%
Margem %	7,8%	9,8%	-	7,3%	-

ANEXO II - CUSTOS E DESPESAS CONSOLIDADOS (EM R\$ MILHÕES)

	1T20	1T21	Δ Ano	4T20	Δ Trim.
RECEITA LÍQUIDA	574,7	594,7	3,5%	601,6	-1,1%
CUSTOS DOS SERVIÇOS E MERCADORIAS	(308,6)	(314,5)	1,9%	(333,0)	-5,5%
Custo dos serviços	(286,4)	(289,2)	1,0%	(306,3)	-5,6%
Pessoal	(51,0)	(56,3)	10,5%	(60,0)	-6,2%
Materiais	(4,3)	(3,2)	-26,3%	(3,8)	-15,1%
Serviços de terceiros	(60,3)	(54,4)	-9,8%	(52,8)	3,0%
Interconexão e meios de conexão	(28,7)	(32,9)	14,8%	(31,4)	5,0%
Aluguéis e seguros	(27,7)	(18,1)	-34,7%	(26,5)	-31,7%
Depreciação e amortização	(105,2)	(120,9)	14,9%	(122,2)	-1,1%
Outros	(9,2)	(3,4)	-63,4%	(9,6)	-64,9%
Custo das mercadorias	(22,1)	(25,3)	14,4%	(26,7)	-5,1%
LUCRO BRUTO	266,1	280,2	5,3%	268,7	4,3%
DESPESAS COMERCIAIS	(112,3)	(113,2)	0,8%	(124,2)	-8,9%
Pessoal	(38,9)	(43,8)	12,5%	(49,6)	-11,8%
Materiais	(0,3)	(0,1)	-70,2%	(0,0)	163,1%
Serviços de terceiros	(37,7)	(38,6)	2,4%	(43,4)	-11,0%
Propaganda e Marketing	(7,9)	(6,8)	-13,2%	(7,1)	-3,9%
PCLD	(11,9)	(9,8)	-18,1%	(8,1)	20,9%
Aluguéis e seguros	(2,3)	(3,4)	46,5%	(3,6)	-5,5%
Despesas de aluguel e arrendamento mercantil (Leasing)	(2,3)	(3,4)	47,2%	(3,6)	-5,6%
Despesas com seguros	(0,0)	(0,0)	-49,1%	(0,0)	6,1%
Depreciação e amortização	(9,7)	(9,6)	-0,7%	(9,9)	-2,6%
Outros	(3,5)	(1,0)	-70,6%	(2,4)	-58,1%
DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS	(43,2)	(45,0)	4,3%	(47,2)	-4,5%
Pessoal	(20,6)	(21,8)	5,9%	(23,5)	-7,4%
Materiais	(0,2)	0,1	-132,3%	(0,1)	-167,8%
Serviços de terceiros	(13,8)	(15,8)	14,4%	(17,1)	-7,3%
Aluguéis e seguros	(0,4)	0,7	-272,3%	1,7	-61,3%
Despesas de aluguel e arrendamento mercant	(0,4)	0,7	-274,7%	1,7	-61,0%
Despesas com seguros	(0,0)	(0,0)	306,0%	(0,0)	109,0%
Depreciação e amortização	(5,9)	(5,8)	-2,5%	(5,8)	0,1%
Outros	(2,2)	(2,4)	7,4%	(2,5)	-1,7%
OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	1,9	11,2	484,3%	30,5	-63,3%
Equiv. Patrimonial					
Depreciação e amortização	(0,5)	(0,5)	-3,6%	(0,5)	0,0%
Outras	2,4	11,7	380,0%	31,0	-62,3%
EBIT	112,6	133,2	18,3%	127,8	4,2%

ANEXO III - BALANÇO PATRIMONIAL (EM R\$ MILHÕES)

	31/12/2020	31/03/2021	Δ
ATIVO	5.296,9	5.335,3	1%
Circulante	1.457,4	1.501,9	3%
Caixa e equivalentes de caixa	612,1	574,9	-6%
Contas a receber	517,9	553,9	7%
Estoques	40,6	48,6	20%
Tributos a recuperar	194,5	199,5	3%
Despesas antecipadas	81,6	111,3	37%
Outros créditos	10,7	9,0	-16%
Não circulante	3.839,5	3.833,4	0%
Contas a receber	127,1	142,9	12%
Aplicações financeiras	2,4	2,4	0%
Tributos a recuperar	181,1	161,3	-11%
Depósitos judiciais	24,0	24,0	0%
Despesas antecipadas	65,4	66,5	2%
Direito indenizatório de provisões	25,5	24,4	-5%
Outros créditos	3,2	3,2	0%
Investimentos	0,1	0,1	0%
Imobilizado	2.513,9	2.523,3	0%
Intangível	401,8	399,5	-1%
Direito de uso de ativos - CPC 06/IFRS 16	495,0	485,8	-2%
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	5.296,9	5.335,3	1%
PASSIVO	3.841,1	3.821,2	-1%
Circulante	1.280,2	1.584,6	24%
Empréstimos e financiamentos	1,5	1,4	-2%
Debêntures	610,3	861,7	41%
Obrigações com arrendamento de ativos - CPC 06/IFRS 16	110,6	108,9	-2%
Fornecedores	242,1	276,4	14%
Impostos, taxas e contribuições	85,0	83,1	-2%
Imposto de renda e contribuição social a pagar	2,6	6,5	154%
Salários, provisões e encargos sociais	125,5	142,6	14%
Dividendos a pagar	70,3	70,3	0%
Valores a restituir aos acionistas	0,1		-100%
Receitas antecipadas	9,5	9,9	5%
Títulos a pagar	4,0	3,8	-5%
Outras obrigações	18,7	19,9	7%
Não circulante	2.560,9	2.236,6	-13%
Empréstimos e financiamentos	4,8	4,4	-7%
Debêntures e notas promissórias	1.819,0	1.497,3	-18%
Obrigações com arrendamento de ativos - CPC 06/IFRS 16	406,6	401,9	-1%
Salários, provisões e encargos sociais	6,3	8,4	33%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	75,3	76,4	2%
Obrigações por aquisição de sociedade	24,1	24,2	0%
Provisões	206,5	206,7	0%
Receitas antecipadas	17,8	16,7	-6%
Outras obrigações	0,6	0,5	-10%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.455,8	1.514,1	4%
Capital social	826,8	826,8	0%
Reserva legal	109,6	109,6	0%
Reservas de retenção de lucros	515,2	515,2	0%
Ajuste de avaliação patrimonial	4,2	4,2	0%
Outros resultados abrangentes	0,0	0,0	0%
Dividendos adicionais propostos	0,0	0,0	0%

ANEXO IV - FLUXO DE CAIXA (EM R\$ MILHÕES)

	31/03/2020	31/03/2021	Δ
Fluxo de caixa das atividades operacionais	248,4	281,0	32,6
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social	65,3	74,8	9,5
Ajustes para conciliar o resultado ao caixa gerado pelas atividades operacionais:			
Depreciação e amortização	121,3	136,8	15,4
Ganho / perda na venda de imobilizado	-0,5	2,2	2,7
Encargos financeiros sobre empréstimos e debêntures	38,7	41,2	2,5
Atualização monetária de crédito tributário	-1,3		1,3
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	11,9	9,8	(2,2)
Constituição de provisões	3,0	-0,9	(3,9)
Outros resultados financeiros, líquidos	9,9	17,2	7,3
Variações nos ativos e passivos			
(Aumento)em contas a receber	(70,2)	(63,9)	6,3
Aumento em estoques	4,7	(8,0)	(12,7)
(Aumento) redução em tributos a recuperar	21,1	14,8	(6,2)
Aumento em depósitos judiciais	(0,4)	(1,0)	(0,6)
(Aumento) redução de despesas antecipadas	(32,4)	(30,9)	1,5
(Aumento) redução em outros ativos circulante e não circulante	0,0	1,9	1,8
Aumento (redução) em fornecedores	59,4	34,7	(24,7)
Aumento em obrigações sociais	16,9	19,1	2,3
Aumento em impostos taxas e contribuições	(0,3)	(1,9)	(1,6)
Redução de receitas antecipadas	(3,4)	(0,6)	2,8
Aumento de Títulos a pagar			
Aumento em outros passivos circulante e não circulante	(0,1)	2,4	2,5
Provisões pagas	(2,4)	(0,8)	1,6
Imposto de renda e contribuição sobre o lucro, pagos	(25,7)	(16,6)	9,1
Caixa e equivalentes de caixa líquidos gerados pelas atividades operacionais	215,6	230,2	
Fluxo de caixa das atividades de investimento			
Em investimentos em controladas	0,0	0,0	0,0
Em ativo imobilizado e intangível	(167,1)	(121,0)	46,0
Caixa e equivalentes de caixa provenientes de aquisição de sociedade			0,0
Caixa e equivalentes de caixa líquidos aplicados nas atividades de investimentos	(167,1)	(121,0)	
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos			
Adições de empréstimos e debêntures	0,0	0,0	0,0
Pagamento de valor principal de empréstimos e debêntures	(0,4)	(75,4)	(75,0)
Pagamento de juros/variação monetária de empréstimos e debêntures	(53,3)	(38,9)	14,4
Pagamento de outras despesas financeiras sobre debêntures	(6,1)	(0,5)	5,7
Pagamento de passivo de arrendamento	(23,6)	(31,4)	(7,8)
Reembolso de capital a acionistas	(0,0)	(0,1)	(0,1)
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	(0,0)	(0,0)	0,0
Caixa e equivalentes de caixa líquidos gerados (aplicados) nas atividades de financiamentos	(83,5)	(146,3)	(62,8)
Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa	(35,0)	(37,1)	(2,1)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	424,4	612,1	187,7
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	389,4	574,9	185,6